

de MARCO, 13

Em flagrante contraste com os dias imediatamente anteriores, a manhã do dia 13 de Marco foi de sol esplêndido num céu sem núvens. A temperatura conservou-se bastante agradável. Só à tarde, depois da debandada geral dos peregrinos, é que choviscou durante algum tempo.

A afluência de devotos igualou e até talvez excedesse a do mês de Fevereiro.

Realizaram-se, na forma do costume, as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima às quais presidiu o venerando Prelado de Leiria que tinha ido expressamente tomar parte no retiro mensal que, no dia 12 de cada mês, fazem, no Santuário da Cova da Iria, os sacerdotes da sua diocese, especialmente os assistentes nos diversos núcleos da Acção Católica.

A Missa dos doentes foi cantada. Celebrou-a - e era precisamente a sua primeira Missa - o rev.º P. António Ventura da Silva Gabriel, natural de Vila Cova (Seia), diocese da

Serviu de presbítero assistente o rev. mo P. Isídro Gomes da Silva, arcipreste de Trancoso, primo do novo sacerdote.

Foi o celebrante que, no fim do Santo Sacrifício, deu a bênção com o Santissimo Sacramento aos dezasseis doentes inscritos e em seguida a todo o povo.

A multidão cantou em côro a Missa dos Anjos com acompanhamento de órgão.

As comunhões foram nume- fé da ressurreição de Jesus. rosas. Durante tôda a manhã grande número de sacerdotes ouviram os fiéis de confissão, não tendo sido possível, apesar disso, atender tôdas as pessoas que desejavam aproximar-se do tribunal da penitência para purificarem as suas almas e poderem receber assim com as devidas disposições o Pão dos An-

Ao Evangelho, pregou o rev.º P. Raúl Sarreira, S. J., que, to-

e Proprietário: Dr. Manuel Marques Administrador: P. António dos Reis Administração: Santuário de Fátima, Cova do Irla, Composto e Impresso não Oficinas da União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

# A grande Peregrinação da Juventude Católica

Em Maio de 1942 — por ocasião do 25.º aniversário da Aparição de Nossa Senhora, Fátima vai ser teatro de um dos espectáculos mais surpreendentes de que ela tem sido testemunha.

Alegra-nos já ter de aqui fazer esta referência ao facto, em-bora à distància de um ano, não só porque, na verdade, o que promove e faz a propagan-merece, mas aínda para inte- da da iniciativa. ressarmos a todos quantos pos-sam cooperar para que resulte ra aqui a porventura mais esplendorosa a manifestação dos rapazes católicos de Portugal.

A Juventude Católica Mascu-lina, desde o seu Conselho Nacional deste ano, propôs-se rea-lizar em maio de 1942 uma Grande Peregrinação Nacional apostólico para o seu viver e, se o «selo de inscrição» e o «selo

Desde então, tem trabalhado teira.
nesse sentido. Depois de nomeada uma Comissão Organizadora que fica adjunta à Direcção licos, Nacional para este efeito, acaba de enviar a tôdas as respectivas Direcções Diocesanas a primeira remessa de elementos com

Julgamos útil transcrever pa-

Norma do Peregrino

1.º — A Juventude, ao peregrinar à Fátima, propõe-se agradecer à Virgem Padroeira as 3.º — Para se encontrar em decer à Virgem Padroeira as bênçãos derramadas sôbre a

2.º - São considerados «Peregrinos» todos os rapazes católicos, membros ou não da Juventude Católica, que satisfaçam as condições seguintes:

a) ser possuïdor do Cartão de Peregrino em condições de validade;

b) aceitar as presentes normas e tôdas as instruções que the forem superiormente

c) integrar-se no sentido es-

a condições de validade, o Cartão Terra Portuguesa, implorar ideal de Peregrino deverá ter colados

dos rapazes católicos, ao San- a guerra continuar, a Paz de de fêcho», ter a assinatura do tuário de Nossa Senhora.

Cristo para a Humanidade in- Presidente Diocesano da J. C., a do Presidente da Secção -

onde a haja — e a do Pároco.

4.º — Os peregrinos começarão por inscrever-se mediante a
aquisição do Cartão de Peregrino e do sêlo de inscrição» (vermelho); irão cotizando-se pro-gressivamente por aquisição de «sêlos de cotização» (azuis); e terminarão por adquirir o «sêlo de fêcho» (amarelo), quando ti-verem subscrito o total fixado pela Direcção Diocesana da J.

5.º — Todos os selos serão for-necidos aos peregrinos ao preço de 1\$00 e o Cartão de Peregrino ao preço de \$10, pela Direcção de Secção da J. C., ou pelo Pá-, (Continua na 2.º página)

Movimento do Santuário

PEREGRINACÕES

Em ABRIL - Nos dias 14 20, para os Srs. Professores de Ensino Primário Oficial do Distrito de Coimbra.

Em ABRIL - Nos dias 26 e 27 - Peregrinação da J. U. C. F.

Em MAIO - Nos dias 3 e - Peregrinação da L. A. C. F.

Nos dias 6 e 7 — Peregrinação das Filhas de Maria do Corpo Santo.

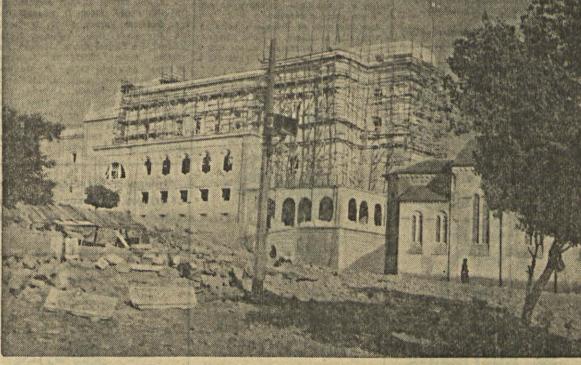
Nos dias 10 e 11 - Peregrinação Vicentina.

### RETIROS

EM ABRIL

De 5 a 9 - Retiro espiritual para os Srs. Médicos, Advogados, Engenheiros e outros diplomados com cursos superio-

De 5 a 9 - Retiro espiritual simultâneo mas separado para lecistas.



FÁTIMA — O templo em construção já com a capela-mor coberta de abóbada de pedra prepara-se para receber a abóbada, no corpo da igreja.

«Se Cristo não ressuscitou é vā a vossa fé» escreveu um dia São Paulo aos Oristãos de Corinto. II Cor. A nossa religião

comemora a vitória de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre a mora vitória de Nosso dar a levar a cruz.

te e o inferno. Depositado no sepulcro, os judeus, julgando poder impedir o põe-no às portas da morte. A milagre, selam a pedra que ta- agonia dura três horas. milagre, selam a pedra que ta-pa a bôca do túmulo e põem-lhe guardas de sua confiança.

Jesus morrera. Os martirlos da flagelação, a perda de sangue no Jardim das Oliveiras, os abalos daquela noite de infâmia, os

querendo, fazê-lo sofrer mais, Jesus, porque o viram já morto continuam.

Jesus é crucificado. O sangue que derrama pelas chagas provoca-lhe uma sêde horrivel e

inteira dá sinal: na rocha do ao seu corpo e o Divino Reden-Calvário abrem-se fendas escu- tor sai do sepulcro ressuscitado. rece o sol, rasga-se o véu do Aparece aos Apóstolos, a Ma-

ca, abriu-lhe o coração de que saiu sangue e água.

A morte de Jesus, presenciada ao terceiro dia depois da morte, pela escolta de vigia, a natureza a alma de Jesus une se de novo

Templo e muitos dos que dor- dalena, aos Discipulos de Emaús, maus tratos sofridos de todos os miam no silêncio dos túmulos conversa, come e acompanha os ficará conno lados fizeram-no enfraquecer a foram vistos na cidade decida. discipulos cuja formação aperção dos sécu tal ponto que por três vezes cai Depois, enquanto aos dois la-feiçoa, estabelece o Sacramento E de alegria caminho do Calvário.

E até por isso que os Judeus, para os acabarem de matar, a sobe a seu Eterno Pai.

Os Apóstolos, recebido o Espirito Santo pregam sem mêdo a Cristo Ressuscitado. Açoutam-nos, proibem-nos de pregar, ameaçam-nos, mas os Apóstolos

afirmam que, de noite enquanto dormiam alguém roubara o cor-Jesus morreu.

po de Jesus. E a sua obra, a
Era Sexta-Feira à tardinha. Igreja Católica perseguida como
No domingo de manhã cedo, o seu Fundador muitas vezes lavada no sangue dos seus filhos, ameaçada de morte e cercada de odio infernal continua a viver, congregando no seu seio os discipulos de Jesus.

E continuará porque o Senhor ficará connosco até à consumação dos séculos.

E de alegria e de esperança o

Alegremo-nos no Senhorl

## Tanto prejuízo e em | tão peuco tempo...

O que o temporal fêz, santo Deus! Tanto estrago, tanto prejuízo e em tão pouco tempo ...

Casas destruídas, chaminés e telhados arrasados; arvores arrancadas e partidas aos milhões; campos e sementeiras inundadas; estradas, caminhos de ferro e comunicações interrompidas; milhares de embarcações metidas no fundo do mar. Trabalhos paralizados que davam pão a tanta gente; e para maior desgraça tantas vitimas e tantas mortes a lamentar!

E tudo isto em quantos meses, em quantas semanas, em quantos dias? - Em poucas horas apenas ...

Agora uma reflexão:

Se um ligeiro pé de vento, em tão poucas horas, causou por esse País além estragos que nunca poderemos calcular, quanto mais destrutivo e demolidor não há de ter sido ésse terrivel furação de descrença e impiedade que, no século passado, durante tantos anos e tão furiosamente, assolou o espírito cristão do povo português?

Tanta mentira, tanta calúnia e tanto sarcasmo: tanto erro, tanta corrupção - e durante tantos e tantos anos sempre a bater, sempre a martelar, não podiam deixar de produzir os mais deploráveis efeitos nas almas erentes dos católicos portugueses. Muitos cairam. e - o que é pior do que isso - (por ser mais difícil de repa-..) muitos, não caindo, ficaram profundamente abalados nas suas crenças, deixando-se eivar de idéias nocivas e pervertedoras.

Mas o vendavai passou e agora urge reparar os seus estragos.

A Igreja, purificada e rejuvenescida, deita mãos à obra. Mobiliza um verdadeiro exército de apóstolos, organizando em novos moldes a Acção Catótica. Ei los (homens e mulheres, rapazes e raparigas) a trabalhar, por êsse Portugal fora, cheios de ardor e entusiasmo, zêlo e boa vontade. Dá gôsto vê-los!

Mas... faltam-lhes ferramentas e materiais.

-- Quem lhos fornecerá?

- Os Cruzados de Fátima!

Os Cruzados de Fátima são uma associação fundada pelos Senhores Bispos para auxiliar com esmolas a Acção Católica Portuguesa. Cada membro desta associação dá dois tostões por mes, recebendo em troca a Voz da Fátima e o direito de participar em muitos milhares de missas.

Em face disto haverá ainda algum católico português que não queira ser Cruzado de Fátima?

### A Mão Dum Santo



E' para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dôres) faz desapa-secer rapidamente as pontadas (dôres nas costas e no peito); as dôres mus-culares e articulares; dôres de reumatisculares e articulares; dôres de reumatis-mo é lumbago (dôres dos rins); nevral-gias e enxaquecas; dôres resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entor-ses, torcicolos, cambras e frieiras; dô-res dos pés ique se molestam com o an-dari e tantos outros incómodos dolo-

Os seus efeitos manifestam-se após a

primeira fricção.
primeira fri

Sem os moonvenientes de certos medica-mentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e efedeia, aos tão incomodativos e insu-portaveis emplastros e aos linimentos que, por muiso edusticos, nem sequer permitem a mais leve frieção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Tubo 8 \$ 50 - Boião 13 \$ 50 Agentes: José Bento Costa, Lda, Bua de Arco de Bandeira, 136, 1,5-LISBOA

### A GRANDE PEREGRINAÇÃO DA JUVENTUDE GATÓLICA

(Continuação da 1.º página)

roco quando aquela Secção não exista.

6.º - Aos peregrinos que prefiram pagar de uma só vez a quantia total fixada pela respectiva Direcção Diocesana será fornecido apenas, na altura de inscrição, o Cartão de Peregrino com os selos de inscrição e fêcho.

7.º - Recomenda-se aos peregrinos que, no seu próprio interêsse, colem os selos em qual-quer folha de papel, afim de os não perderem.

Teremos certamente que referir-nos mais vezes a êste acontecimento. Por hoje não deixaremos de pedir a todos os páro-cos de Portugal e a todas as pessoas que possam intervir efie apostolicamente nesta caz inda empreza que promovam por sua vez que todos os rapa-zes católicos, filiados ou não na Juventude Católica se associem Grande Peregrinação e, pelas vantagens que oferece, cem desde já esse trabalho.

Para todos os esclarecimentos: Direcção Diocesana da Juven-tude Católica na séde da respectiva Diocese.

io ha nada que o substitua. das as mães devem ter orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto explendido.

Frasco, 20 s 00 Has bias Farmicias



MARCAS QUALIDADES PREÇOS

Não compre um chapeu qualquer Procure saber o que compra. FABRICA TRIUNFO

venda nas seguintes casas:

A venda nas seguintes casas:

LISBOA — Camisaria Moderna, Ld. —
Rossio, 110; Loja da América, Rua Aurea, 206-208; Camisaria Confiança —
Rua Augusta, 228; J. Nunes Corrêa &
C.\*, Ld.\* — Rua Augusta, 250; Grandes
Armazens do Chiado; Grandela — Rua
do Carmo — Rua do Ouro; Graciano
& Nobre, Ld.\* — Rua de Belém, 63-67;
Camisaria Adão, Rua Augusta, 238-240.
PORTO — Camisaria Confiança — Rua
de Santa Catarina; Grandes Armazens
do Chiado — Praça da Universidade;
Camisaria Sabofa — Rua 31 de Janeiro, 29; Chapelaria Cassiano — Rua Cedofeita, 54; Chapelaria 9 de Abril —
Rua de Entreparedes, 84; a nas prinleipais localidades do País.

Num conventinho franciscano da Alemanha, agonizava um pobre frade leigo, já velho e que exercera a profissão de alfaiate, durante muitos anos. Agora, estava ali, quási a despedir-se das misérias da vida, rodeado pelos irmãos de hábito que de alma compungida iam recitando as orações da agonia. Quando a reza terminou o bom do frade reuniu todas as suas fôrças e pôde levantar-se um pouco, para dizer:

- Tragam-me a chave do céu; chanem o padre Guardião.

Acorreu êste pressuroso, trazendo-lhe um velho devocionário por onde costumava, noutros tempos, fazer as oracões e cujo título era êste — Chave do Céu.

Fêz um leve aceno de cabeça a dier que não era aquilo o que desejava. Trouxeram-lhe então a Regra, o Crncifixo, a Coroa... e a tudo acenava que não. E ninguém adivinhava a úlima vontade daquêle irmão que se estava de longada para a eternidade. Houve até quem julgasse ser desvairo le moribundo. Mas não era...

Levantou-se por fim um frade velhinho e, porque viu os olhos do moribundo presos num cantinho da cela foi-lhe buscar uma agulha — a aguha do trabalho - que o acompanhou durante muito tempo.

Ao vê-la os olhos encheram-se-lhe dum brilho doce e nos lábios aflorou um sorriso consolado, o último sorriso da terra; as mãos pegaram trémulas da agulha e levando-a aos lábios murmurou, como em êxtasis:

- Como nós trabalhámos os dois! Mas o trabalho consagrei-o à honra e glória do Senhor e à minha felicidade eterna. Agora que a vida se está desfazendo, tu és a verdadeira chave do céu, a que me há-de abrir o Paraiso.

E morreu o bom do irmão, prêso ne lábios um sorriso que era já do Paraíso, e a agulha — a chave do céu posta sobre o coração.

Ajoelharam-se os demais à volta. I Guardião a chorar, só pôde dizer: rmãos, assim morramos todos; que o rabalho de cada um seja para êle a verdadeira Chave do Céu.



### Sempre com dôres de cabeça sem saber porque?

Sente-se acabrunhada, deprimida e não sabe porquê? Cheia de sono á hora de levantar? Pronta a deitar-se antes de tempo? Sinais de prisão de ventre.

E' possivel que julgue ter as suas funções intestinais regulares. Muitas pessoas, que evacuam com regularidade, eliminam incompletamente. Nos intestinos, ficam residuos sangue. Há um bom remédio para ëstes estados, e que è recomendado por milhares de médicos. São os Sais Kruschen. Não há nada me-lhor, que pitada de Kruschen. Esta «pequena dose» contém precisamente os sais minerais, que são necessarios ao bom funcionamento intes-tinal. Os venenos são expulsos do organismo e a saúde acentua-se dia a dia.

# A pitada de

basta para que se sinta optimamente. Toma-se com o chá ou em água quente. Kruschen vende-se em 10-das as farmacias, a 17500 e 10500

escudos o frasco.

### VOZ DA FÁTIMA

Transporte ... ... ... 2.041.615\$63 Franq., emb., transporte n.\* 222 ... ... ... 5.451871 Papel, comp. e impressão do n.º 222 ... ... ... Na Administração ...

22.971\$15 141875

Total ... ... ... 2.070.180\$24

Donativos desde 15\$00

José de Freitas Lima, Guimarães, 40\$00; D. Maria José e Silva, Aveiro, 30\$00: Anónima de «S. Nicolan» Cabeceiras de Basto, 20\$00; D. Candida de Sousa Monteiro, O. do Hospital, 20\$00; D. Perpétua Barradas de Carvalho. Lisboa, 20800; D. Francisca Craveiro, Califórnia, 50\$00; D. Angelina Cabral Rosa, Leiria, 20\$00; P.º Abílio Mendes, Barreiro, 150\$00; D. Fernanda J. de Freitas, Lisboa, 60\$00; Anónima de Angola, 50\$00; D. Hortense Sodré Aguiar, Angra, 100\$00; D. Candida Mota de Jesus, Tramagal, 20\$00; Anónima do Faial, Açõres, 20\$00; D. Amélia Pereira Amaro, Beira, 50\$00; Quintino Dias Homem de Gouveia, Madeira, 20800; D. Ernestina Alves Saltão, Maiorca, 100\$00; D. Maria Glória Solla da Fonseca, Lisboa, 15\$00; D. Beatriz da Assunção Cardoso Pereira, Ilhavo, 20\$00; D. Maria José Gomes M. da Silva, Senhora da Hora, 50\$00; Safira Bissau dos Santos Pereira, Douro, 20\$00; D. Perpétua Cardoso Norberto, Lisboa, 20800; D. Octávia O. Vinagre, Lisboa, 20\$00; Manuel de Sousa, América, 49890; Elysio Costa, Pôrto, 20\$00; Joaquim Manuel Martins. Pôrto, 20\$00; D. Catarina Sant'Ana Marques, Lisboa, 20\$00; D. Inês de Matos Sequeira e Coelho, Lisboa, 30\$; D. Maria Rosa Soares, Meimôa, 60\$00; D. Maria da Conceição Cordeiro, Califórnia, 47\$50; João Evangelista Goncalves, Lisboa, 30800; P.e Adelino da Conceição Tôrres, 15\$00; D. Ana da Costa, Porto, 15\$00; D. M.\* Leonor Freitas, Soure, 20\$00; D. M. Augusta de Oliveira, Soure, 20\$00; D. Eugénia Gomes Pereira, Pernes, 25\$00; D. Rosária Gonçalves Reis, Valongo, 20800; Manuel dos Santos Santa Bárbara Angústias, Açôres, 200\$; D. Joaquina Martins, América, 25\$00; D. Guilhermina Gonçalves, América, 25\$00; D. Maria Augusta Soares, América, 25\$; Manuel Jerónimo, Chaves, 17\$00; Joaquim Saraiva de Carvalho, Lisboa, 20\$00; D. Maria Palmira Veiga, Freixo de Dumão, 100800; Religiosas do

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Hospital de Viseu, 50\$00.



DOENÇAS DA PELE

longado sofrimento. Muitas são rebeldes a complicados e dispendiosos tratamentos e levam, por fim, ao desespêro ou ao desânimo. A todos os que, cansados de tratamentos ineficazes, procuram lenitivo para os seus males, diremos: Não desanime, use o

Remédio D. D. D. que lhe dará alivio imediato. Fluido e subtil, o Remédio D. D. D. penetra nos tecidos e ataca as colónias microbianas que nêles se tenham instalado. Aplique-o, nos casos de eczema, herpes, caspa, películas do couro cabeludo, comichão, furunculos, sarna, chagas (abertas ou húmidas), queimaduras e frieiras.

Cada frasco Esc. 16\$00

# A Peregrinação de Março, 13

(Continuação da 1.º página)

mando para tema da sua alocução as palavras da Sagrada Escritura «Stela gloriae induit eum», as aplicou ao novo levita do Senhor.

Como essas palavras, quando foram pronunciadas, se referiam a José, filho de Jacob, o orador estabeleceu um interessante paralelo entre aquêle personagem bíblico e o glorioso Patriarca S. José, incitando vivamente o povo à devoção para com o pai nutrício do Redentor e apresentando-o como o nosso medianeiro mais poderoso junto da Santíssima Vir-

Durante a cerimónia da bênção eucarística aos doentes, levou a umbela o pai do novo sacerdote.

Depois da última procissão, oi lido, junto da capela das aparições, o acto de consagraão a Nossa Senhora, cantando-se por fim o «Adeus» com que fechou o ciclo das comemorações religiosas oficiais do

Visconde de Montelo

## TIRAGEM DA Voz da Fátima"

no mês de Março

ı	Algarye	5.48
ı	Angro	20.10
ı	Aveiro	7.71
۱	Bejo	3.36
ı	Braga	83.12
ı	Bragança	12.03
i	Caimbre	13.77
	Coimbra	4.72
	Évoro	16.14
	Funchal	100 700 700 700 700
	Guarda 215 211 211 115	19.40
	Lamego	11.69
	Leiria 212 212 212 212 213	14.33
	Lisboa	11.83
	Portalegre zu zu zu	11.11
	Pôrto	51.77
	Vila Real	23.64
	Viseu	9.74
	LINES THE THE THE THE THE	-

320.015 Estrangeiro ... 200 200 10.271 Diversos ... ... ...

333.526

3.240

gnoram que se publica mensalmente em Portugal uma grande e bela revista ilustrada, com o título de «Stella», colocada sob o patrocínio de Nossa Senhora da Fátima, na qual se encontram secções de modas, bordados, culinária, etc., e que precisam absolutamente de assinar para estarem, como agora se costuma dizer, à la page. Preço anual, à cobrança, esc. 25\$70. Pagamento adiantado. Dirija sem demora um postal, inscrevendo-se como assinante, à Casa de Nossa Senhora das Dores - Cova da Iria (Fátima).

A venda nas farmácias fornecidas. Este número tol visado pela Censura

muito tempo em tratamento, cum- marães; D. Maria de Jesus, não vivesse. Tratava-se, segundo deu naguião. a perceber o ilustre clinico, de um NA MADEIRA cancre nos intestinos. Sentindo aproximar-se vertiginosamente a mor- va - Funchal, diz que, tendo sido Nossa Senhora da Fátima que exis- lho Leonel A. Sequeira e Silva, que te na igreja de S. Mamede de Lisos medicamentos, não tornando a consultar qualquer médico; dirigindo-se àquela igre,a, diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima, pediu com fé e fervor a sua cura. Conta assim: «Ali me dirigi com tal fé, com tal fervor implorei à Virgem a minha cura... que os meus aflitivos rogos foram atendidos». Agradecem graças alcançadas: Pediu que lhe dessem água da Fá- D. Maria B. de Azevedo, do Funtima. «Comecei a tomá-la, diz, em chal; Manuel Ferreira L., Funchal pequenas porções, e, caso curioso! D. Maria Celeste, Funchal; D. Ma nos primeiros três dias, tive tão ria Teresa, Funchal. fortes hemorragias, como nunca ti- NOS ACÔRES nha tido durante os dezoito meses que essa doença durou, esperando a D. Maria da Conceição Ávila, de Anminha familia, a cada momento, gra; Manuel de Serpa Bulcão, da que eu morresse. Mas nunca desa- Horta; D. Maria do Céu Avelar, das nimei. No quarto dia cessaram por Flores; D. Maria Carminda do Couto completo as hemorragias. Comecei a Oliveira, Angra, D. Amélia Ávila Leal comer e a beber de tudo, ainda as Ana Bettencourt Oliveira, Toledo. coisas mais indigestas, e até hoje, EM MOÇAMBIQUE já se passou cêrca de um ano, sem sário da Fátima.

da Cadeia de Monsanto que diz:

Julgo a exposição, a inteira expres-Fátima...»

D. Leonor C. R. - Lisboa, tendo sofoi considerada perdida, sem espe- tora tão insigne favor. rança de se curar, recorreu a Nos-sa Senhora da Fátima alcançando a graça da saúde.

Macário Soromenho — Póvoa de Varzim, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura dum cancro declarado, há alguns anos, e de que não conserva qualquer vestigio.

### Agradecem graças obtidas por mediação de Nossa Senhora da Fátima:

Manuel Rodrigues da Silva, de Estarrela: D. Viseu; D. Maria Augusta Reis Corte Real, de Lisboa; D. Maria Aurora Rodrigues do Couto, de Grijó; D. Francisca Gomes da Costa, de Ponte da Barca; D. Emilia da Conceição Macedo, de Riba Pinhão, Vila Real; Carlos Rodrigues Serra, da Redinha, Pombal; D. Teresa Gomes da Silva, de Braga; Maria F. Lopes, de Braga; D. Maria Francelina Valente Garrido, de Pardilhó; D. Maria Teresa Cunha Amorim, da Figueira da Foz: D. Justina Gonçalves Vicente, de Bragança; Manuel Rodrigues Agostinho, de Meixêdo, Viana do Castelo; D Maria Marques Almeida e Silva, l-lhes o milagre (de maio, creio) que certo que, entre êles, a sucessão rial

cadeias civis de Lisboa diz que, so- Penafiel; D. Maria da Agonia Perei-frendo de grandes e frequentes he- ra Fernandes, de Monção; Francismorragias intestinais andou, durante co da Rocha, de S. Romão, Guiprindo fielmente as ordens do mé- Vicente da Beira; D. Ana Mendes, de dico, não experimentando o mínimo Guimarães; D. Maria José Afonso resultado. Foi ter com outro clínico Resende, da Murtosa; Manuel Seilustre que na presença do seu tão bastião, de Pombal; D. Ondilia dos grave estado o enviou a um tercei- Santos, de Rio Maior; D. Maria Anro, especialista daquela doença. Tu- tónia Santos Silva e irmas, de Lisdo debalde, cada vez se la sentindo boa; D. Maria Gertrudes, Carvalhal plor; de dia para dia via-se defi- de Aljubarrota; D. Alice Martins da nhar, resultado das perdas abundan- Silva, Dáfundo; D. Rosa da Rocha tes de sangue. Quando se encontra- Valbom, de Gondomar; José Augus va muito mal, o especialista, deses- to da Costa, de Vila-Nova-de-Paiva perado já de qualquer bom resulta- D. Isaura Mendes Pinto, de Braga do, como particularmente o declarou Augusto Alves da Cunha Barbosa à familia, disse-lhe que estava mui- de Vila-Nova-de-Gaia; D. Elvira do to melhor e que daí a um mês vol- Carmo Amaral, do Pôrto; António tasse ao seu consultório, pois calcu- Amaral e mulher, do Pôrto; D. Malava que a esse tempo já o homem ria Araújo, de Santa Marta de Pe

D. Maria Adelaide Sequeira e Sil te lembrou-se de ir à capelinha de acometido de doença mental seu ficursava a Faculdade de Direito em boa; abandonou por completo todos Lisboa, com grande aflição recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ac Beato Nuno de Santa Maria pedindo-lhe a cura para seu filho. Foi atendida, e vem por isso mostrar jubilosamente o seu reconhecimento a Nossa Senhora e ao Beato Nuno.

P.º José Vieira Soares, do Pico sentir sensiveis melhoras, passei a Faial; D. Maria de Lourdes Leal; D

D. Carolina Emilia dos Santos Co que tornasse a sentir o mais leve laço — Ibo, agradece a Nossa Senhoincómodo ou indicios dessa terrível ra da Fátima a cura do seu marido doença graças ao Altissimo poder de que, tendo sido acometido duma Deus, graças a Nossa Senhora do Ro- doença grave, declarando o médico ter poucas esperanças de o salvar Esta graça é confirmada pelo Rev. lembrou-se então de recorrer a Nos-P.e Anastácio Luís Rosa, Capelão sa Senhora da Fátima alcançando a graça que pedia. A mesma Senhora «Conheço o guarda que fêz essa diz ainda: «Quando o meu mariexposição e está actualmente pres- do e eu embarcámos para Damão tando serviço na cadeia de Monsan- India Portuguesa, no gôzo de licento onde sou Capelão. Essa exposi- ça graciosa, consultou êle em Bomção foi feita há bastante tempo e baim um médico especialista que deactualmente ainda goza de magni- clarou possuidor de doença «intesfica saude, desempenhando as suas tinos ulcerados graves, voltando sem funções com tôda a regularidade. nenhuma esperança de viver muito tempo; recorreu a Nossa Senhora do são da verdade, e a cura uma graça Rosário da Fátima e encontra-se muito especial de Nossa Senhora da completamente livre do mal, decla rado pelo próprio médico «estar livre sem qualquer intervenção». Reco frido de uma grave doença pela qual nhecido, agradece à inclita Bemfei-

# enganos do mun

estás doente?...

da para sair, com o seu chaile car no restaurante, ou a qualclaro caindo tão bem sobre a quer divertimento absolutamensaia preta, a mantilha posta a te inofensivo... preceito, sombrinha, livro e têrdo quarto da prima.

Vinda na véspera a passar uns dias na aldeia, em casa dos  $tu_a$ pais que haviam recolhido Maria da Luz em pequenina, Rosi-

ela escarninha. Lá porque se está mais um bocado na cama já é porque se está doente!

com brandura, não é isso! Bem rapariga resolveu não os alcan-sabemos que vens para descan- çar, pensando: sar e até muitas vezes nos temos admirado do muito que agüentaste: um ano inteiro metida naquela barafunda de Lisboa, numa loja de tanto movimo hoje é domingo...

-Olha... - e Rosina sentouavisa tu os velhotes e evita-se assim uma cena: a Rosina já não é a papalva de outros tempos, entendes? Estou decidida a viver à minha vontade! Sou uma rapartga da minha época, já me libertei de tudo o que cheirava a bafio! É domingo... e isso que tem? Dia de folga e mais nada!

-Oh, Rosina! protestou a prima. Como podes falar assim?... Quem te meteu isso na cabeça? Acaso te envergonhas da religião de nossos pais e de nossos

nascida e criada nêste meio acanhado, miserando... isso sim! A religião... tanto se me dá! Mas hoje em dia uma rapariga tem sim? de pensar no seu futuro! Vais à pensas tu que vais lá encontrar--te?... Com uma ou duas dúzias de labregos entre os quais terás de escolher um se não quiseres pouco triste. ficar para tia ...

-Com quem penso encontrarso Senhor e não...

Rosina mudou de tática.

—Não te zangues, pequena, —É sempre a direito... mas anda câ... Tu não sabes nada ainda é um bom bocado, resdo mundo... Eu também, em pondeu desta vez a mulher. Lisboa, vou muita vez à Missa — Para quem vai a pé... do meio dia. Depois, é claro, en- sorriu de novo o automobilista

stás doente?... — rapazes finos e generosos — e Maria da Luz, já tôda atavia- lá vamos dar um passeio, almo-

-Que tu julgas inofensivo... ço nas mãos, não se contivera porque já não saberás muito bem que não fôsse entreabrir a porta destrinçar o que é bom do que é mau, pobre Rosina...

- Pobre de ti, que passas a mocidade nesta pasmaceira ...Isto é la vida?!

- Tens razão, Rosina, remana, a todos dera a impressão de, tou Maria da Luz com um sorapós um ano passado na capi- riso triste, a verdadeira vida tal, estar inteiramente mudada. não é a tua nem a minha... - Que gente esta! respondeu Nem a de ninguém nêste mundo. Até logo!

E saíu recalcando as lágrimas. Já os tios iam na estrada a -Não, atalhou Maria da Luz alguns metros de distância e a çar, pensando:

-Não darão assim pela ausência da filha senão depois da Missa. Teem tempo de se apoquentar, coitados!

O lugar em que residiam era vimento... Não é isso!... Mas, co- o mais afastado da igreja paroquial e o dia, que amanhecera radiosamente primaveril, punha--se no leito, resoluta — mais -se carrancudo, de nuvens grosvale dizer-to já. E, se queres, sas que corriam céleres contra o azul do céu.

-Já lá não chegamos sem

chuva, pensou Maria da Luz. E estugou o passo para, aos primeiros pingos, cobrir a tia com a sombrinha pois que só o vèlhote, atacado do reumático, se prevenira do chapéu de chuque lhe servia de bordão.

Iam ambos a voltar-se ao ouvirem-lhe os passos, iam talvez, apreensivos da verdade, a preguntar pela filha, quando surgiu um automóvel e estacou junto do grupo.

Levava apenas, ao volante, Vergonha?... De ter sido um rapaz, muito bem pôsto, que saüdando-os com delicadeza, lhes preguntou:

-Vão para a Missa, não é as-

-Sim senhor, respondeu o ho-Missa... dize-me cá: com quem mem, sempre foi de uso na nossa família e na nossa terra, gra-

Gas a Deus...
O rapaz teve um sorriso um

- Pois na minha terra — e na minha familia em particu--me! exclamou Maria da Luz lar — tem-se perdido êsse bom quatro uma grande amizade, quási sufocada de indignação. uso, mas é mais uma razão para produto do aprêço reciproco, e, Mas tu dantes também ias à eu não me descuidar... A igreja igreja para prestar culto a Nos- é longe?... Devo seguir a direito ou cortar além aquela estra-

- Para quem vai a pé...

-Então que é isso, Rosina, contro sempre gente conhecida e, como ja os fiz peraer tempo. é justo que os compense. Fazem favor de subir que os levo com muito gôsto.

Apeou-se e num pronto esta vam os três instalados no caro Maria da Luz e a tir suas, o tio à frente; estes um ponco atarantados por ser a promeira vez que se viam em tal taeta de transporte, a rapariga com un modesto sorriso e um leve rubor a alindar-lhe ainda o rosto fresco e sàdio.

\*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\* \*\*\*

Passada peuco mais de uma semana, Rosma regressava à capital, baldados os esforços dos pais e da prima para a reterem. De resto, o viver naquela casa até então honrado e tranguilo modificara-se completamente. O pai ralhava, a mãe chorava, a filha respondia irritada — com modos e palavras que chocavam todos, Maria da Luz procurava ser o anjo da paz mas a sua serenidade parecia exasperar ainda mais a prima. Mais valia, pois, deixarem-na ir. A conta de Deus!

Rosina nunca mais escreveu directamente aos pais, mas de tempos a tempos escrevia à Maria da Luz e tudo era gabar a vida que levava, falar de grandezas e divertimentos, de projectos de casamento como ela nunca ousaria sonhar.

Entretanto, em casa dos pais, tão magoados com a sua ausência e mais ainda com as noticias, se bem que Maria da Luz lhes não lêsse parte das cartas, algo se passava que distraia até certo ponto da sua dor os bondosos velhotes.

Justamente na tarde em que Rosina partira, o agrónomo que naquêle domingo os levara no automóvel até à igreja batera--lhes à porta e fizera-lhes uma proposta: arrendarem-lhe casita que tinham ao fundo da propriedade e esta que, regada por uma farta vala, lhe parecia favorável à experiência de certas culturas exóticas. Deviam ainda fornecer-lhe a comida e os demais serviços domésticos de que necessitasse.

Feito de boa mente o contracto, logo se estabeleceu entre os produto do aprêço reciproco, e, dentro de um ano, estava feito o casamento de Maria da Luz com o agrónomo que naquela órfă, rica apenas de virtudes, tinha encontrado o ideal que buscava para fundar o seu lar.

Maria da Luz, que, havia meses, não recebia carta da prima escreveu-lhe por essa ocasião, mas a carta foi-lhe devolvida. A destinatária era desconheci-da naquêle enderêço.

Logo após o casamento, agrónomo precisou de ir a Lisbia e instalou-se com a espôsa numa pensão na Baixa. Nessa mesma noite, indo a sair para uma volta pela cidade, acercou--se dêle uma rapariga envolta numa capa velha mas que proclamava ainda o amor às colsas luxuosas. Ia a estender-lhes a mão, mas retirou-a, prestes a fugir. Reconhecera a prima, a pesar-de algumas modificações no trajar que a condição social do marido the impunha.

Maria da Luz, reconhecendo--a também, agarrou-a

- Rosina! - exclamou - sem connosco... Volta para casa... 2 meu marido-acrescentou apresentando o agrónomo.

Sem opor resistência, a infeliz curvou a cabeça e os othos encheram-se-lhe de lágrimas. -Voltar para casa - balbu-

ciou. B élest...
— Sempre à tua esperc...
amargurados de saudades...

Vem!... São pais! M. as F.

N.º Senhora da Fátima em Angola

Carta do Rev. P.º José Maria Vas- se deu na Fátima, eu os vi chorar se dá pelo ramo materno, isto é concelos Baptista Felgueiras ao Ad- comovidos. ministrador da «Voz da Fátima».

Rev.mo Senhor

dação...

Esta missão esta consagrada a Nos. sa Senhora da Oliveira ou da Paz. longo da fronteira.

Nova.

tinho da Fátima.

neus pretinhos de Nossa Senhora da Dizem êles; como é possível hon-Fátima. Eles ouvem sempre com rar o Rei e desprezar a Rainha Mãe? grande alegria as narrações dos mi- Este argumento tem tanto maior lagres. Ainda ká pouco, ao contar- fórça para os pretinhos, quanto é

em qualquer parte de Portugal te- direito nenhum de sucessão rial. mos de afervorar nos cristãos e en- Daqui resulta que as Rainhas-Mãe Escreve a V. Rev.cia um missioná- a Maria Santíssima. Estamos a pou- acham absurdo que se honre a Jesus rio do Sul de Angola, que se en- cos kilómetros da fronteira do Su- e não se honre sua Divina Mãe. contra numa Missão ainda em fun- doeste Africano, colónia inglesa on- Tanto nesta missão, como na de

queno barração coberto de colmo, a muitos protestantes que vão ouvir braços da Azinheiras foi traduzido servir de capela-escola, é uma ima- a prêgação àquelas missões. Por isso em lingua indigena. A título de cugemzinha de Nossa Senhora da Fá- se fundou esta missão, para impedir riosidade envio a V. Rev.cia uma cótima que me deram na minha Missa que a heresia ganhe povos que vi- pia dêle. vem sob a nossa soberania.

dadeira a religião protestante o fac-

os filhos de rainhas é que são reis; Aqui nesta região, talvez mais que os filhos de reis (homens) não têm

sinar aos gentios o amor e devoção são estimadissimas e por isso éles

de abundam as missões protestantes Omupanda da qual esta se desdobrou umas 30 e tal — alinhadas ao Nossa Senhora da Fátima é muito conhecida. Já há uns poucos de anos A imagem que se venera no pe- Do lade português há também que o hino da Fátima «Sôbre os

Assim vamos contribuindo para Esta missão, situada em pleno ser- Os nossos cristãos têm todos gran- que se cumpra a profecia da própria tão africano — onde não raras ve- de devoção a Nossa Senhora. Para Virgem Santissima: «Todas as gerazes nos visita o leão — é um can- êles é mesmo prova de não ser ver- ções me chamarão Bem-aventurada».

De V. Rev.ci. M.tc humilde servo

P.º José Maria Vasconcelos Baptista Felgueiras

### CRÓNICA FINANCEIRA

nhas caírem debaixo dos olhos muito casal da ruína. A procura dos meus prezados leitores ain- de madeiras de tôdas as espéda se não terão extinguido de cies foi tal que ficou tudo vartodo os ecos do ciclone que rido, as reservas esgotaram-se e em Fevereiro passado assolou nunca mais apareceu no mercao país de Norte a Sul e por isso do madeira sêca para construnão serão extemporâneas as pa-ções e mobiliário. As reservas lavras que vamos dedicar-lhe, ainda se não refizeram e é de Parece estar averiguado que as recear que nem mesmo agora se espécies mais atingidas pelo refarão porque qualquer dia revendaval foram as exóticas: eu- começa a exportação e vem caliptos, acácias, cedros, etc. outra vez a varredoura que leva No Bom Jesus de Braga, onde tudo. Pacheco de Amorim estivemos de passagem em princípios de Março, vimos na mata prostrados, cedros, alguns enormes, acácias e austrálias, mas não vimos no chão nenhum carvalho que é árvore dominante na mata, nem nenhum sobreiro, apesar de haver lá bastantes. Mostra isto que as espécies expontâneas resistiram aí melhor do que as de importação e é natural que se não trate de uma excepção, mas de regra geral.

Os eruditos do Norte queixam-se dos servicos florestais por andarem a desfigurar as serranias do Minho, cobrindo-as de pinheiros e outras espécies que não são próprias delas. Parece que os seus protestos têm a justificá-los não só o bom gôsto mas até as próprias conveniências económicas.

Na viagem fomos observando os efeitos do vendaval de Coimbra para cima. Os eucaliptos ficaram todos com a fôlha queimada, como se lhes tivesse caído em cima uma grande camada de geada. Bastava a côr tostada da folhagem para os fazer distinguir ao longe por entre o arvoredo.

Nas estações do Caminho de Ferro e nas fábricas de serração situadas à margem da linha, os castelos de lenha, pranchas e toros de pinho já enegrecidos pelo tempo, não tinham conto. Como não tem havido exportação, as fábricas e os negociantes estão a abarrotar e sem capacidade apreciável de compra nem de armazenagem.

Disto tira-se uma importante lição e é que o lavrador só pode contar consigo mesmo para recolher as lenhas e madeiras derrubadas pelo furação. Se quiser vender, só ao desbarato achará comprador.

Proprietários há que terão de vender, por não terem onde guardar as árvores derrubadas pelo ciclone, o que sucede sobretudo aos que têm residência nas cidades, longe das propriedades onde por vezes nem casa têm. Estes têm de sofrer as consequencias do abandono a que votam as suas terras. Agora o que é lavrador, que vive nas suas terras e dirige a sua lavoura, êsse não tem que recear pois não lhe faltará nem espaço, nem expediente para recolher e conservar as lenhas e madeiras derrabadas pelo furação. Esse não precisa de vender ao desbarato e se souber guardar, vira a fazer bom dinheiro. Lembre-se o prezado leitor de que na guerra passada foi o montado que valeu ao lavrador. O bom preço por que vieram a acumulando sem arte nem pro-

Quando estas desataviadas li- vender-se os pinheiro salvou

Minha querida M.ª de Lourdes

Julgavas tu que, feita a Comunhão solene com a prepara ção devida, estava terminada a formação religiosa da criança? Mas de maneira nenhuma. Assim como «não basta dar-lhe c ser — é necessário conservar -lhe a vida com o alimento material, da mesma forma não basta fazer-lhe conhecer a Deus: é preciso fazê-la viver de Deus continuamente».

Onde ir busear esse alimente misterioso que vivifica a alma e a fortalece para todas as lutas para todos os perigos? De-certo o não ignoras: a recepção devidamente preparada dos Sacra mentos é a fonte da graça que santifica, e, duma maneira es-pecial, a Sagrada Eucaristia, e o Pão divino que alimenta alma. E assim como dizem que a criança, no período de desenvolvimento fisico, precisa de maior quantidade de alimento material, também sob o ponto de vista sobrenatural muito precisa de se alimentar do Se nhor, primeiro porque a sua alma, que o pecado aínda não embotou, está mais apta a sa boreá-Lo, segundo porque, tonificando-se assim com a «Fôrça dos fracos» durante a idade in fantil, chegará à idade dos malores perigos e tentações su-ficientemente forte para os ven-

Por isso não só tu enveredarás os teus filhos por este ca minho de salvação, mas tu própria serás a primeira a dar-lhes o exemplo porque nada como o exemplo arrasta e principalmente quando é dado por uma mão

que muito se ama e extremece. As primeiras sextas-feiras e primeiros sábados, o dia mensal do sacerdócio, as grandes festas do Natal e da Páscoa, as festas de N. Senhora e dos principais santos, devem ser escolhidos duma maneira especial pa-ra receber a N. Senhor Sacramentado quando mais frequentemente não possa ser recebido.

Mas não devem terminar aqui as tuas prevenções de mãe. O próprio ambiente de tua casa deve merecer-te um cuidado especial porque a vida de familia exerce sempre na criança uma nem sempre é isenta de excepa alegria e carinho. Não descu- par os lugares de honra na sa res a oração em comum lem- la melhor. brando-te que a oração em faMada de quadros inconvemília, presidida pelo pai ou, na nientes que, as mais das vezes
falta dêste, pela mãe, é uma nem arte têem; nada de figugrande escola de piedade -- ras e estatuetas ostentando nuque se não falta por qualquer ninharia.

Procura ainda culdar do arportancia.

### PALAVRAS MANSAS

### FIGURA ILUSTRE

Em Lisboa, onde chegou em so para que a misericórdia do 1883, D. José Sebastião Neto, Senhor perdoasse as faltas do foi um prelado íntegro e bom, rei. austero e piedoso.

própria sabia impor a observân- Prerrogativas do tempo... cia das leis da Igreja, que até Como um grande orador fran-

Se porventura acoimassem de intransigência rigorista o que era levou o sr. Fernando de Sousa apenas solicitude pastoral, jus- a pedir a demissão de oficial tiça a todos, a culpa não seria de engenharia - e distintíssimo dêle. Cumpria o dever com os que era - a enérgica intervenolhos postos em Deus. A sua ção do Cardeal Patriarca junto consciência não era de molde a de Hintze Ribeiro, então preintimidar-se com os respeitos sidente do conselho, evitou humanos.

Bispo amaria as leis da Igreja Prelado próprio, acudiu logo como amava as almas e as coi- por uma consciência profundasas. Promover a sua observân- mente católica, que fazia um cia, para êle, o mesmo seria que grande sacrifício para dar ao servi-las e cantá-las...

Quem, muito deliberadamen- Pela procissão eucarística do disse alguém, aos mortos deve- da hostil à justíssima comemo--se a verdade, que os seus admi- ração. radores e amigos, nem em tal — Mas hostil porque?

extremo, sabem e querem di— Porque um grande portuzer abertamente. guês do século XIII tinha pelo

pultura o corpo do filho que, Vencidos da vida... em vida, a renegou.

Fora não chegava a vozearia deal, êsse não. Só fogem os hodos homens da liberdade e do mens de pouca fé. O Cardeal livre pensamento. Deus estava ficou no seu pôsto, firme, seremuito perto e a oração do Car- no, dominador, como quem era, deal era viva, generosa, confian- com o ostensório na mão. Fôste, reparadora...

ataúde do rei D. Luís, foi se- Cristol... guido, de noite, por um corteginas de Fialho de Almeida, es- líticos do seu tempo. critas com aquêle seu estilo inluto. A descer do trono com a dar à questão religiosa. majestade de sempre...

influência decisiva. E se a regra pósito todos os santos da côrte do céu, mas adorna a tua casa ções, o que de facto é mais nor- com alguns quadros religiosos lar a boa harmonia, o respeito, ra devem ser os preferidos e ocu-

orações da manha e da noite, a dismos que ofendem o pudor. oração antes e depois das refei- Que a imagem do Anjo da ções, as Avé-Marias, e o têrço Guarda e o Crucifixo figurem, a N. Senhora, em comum e a duma maneira especial, a cabeceira dos teus filhos. E que uma pequenina cruz, modesta embora, e alguma medalha de mais ranjo cristão da tua casa e não devoção sejam os adornos pre-julgues que isto não tem im- feridos sobre o peito que alberortância. ga uma âlma em graça, que al-Evita, sem dúvida, o ridículo, berga, pois, o próprio Senhor.

Estranheza amarga e irónica Do mesmo passo que trata- nos áulicos e nos políticos peva os pobres com uma caridade rante aquêle imprevisto desacadiscreta e edificante, na hora to às prerrogativas da coroa.

pareciam esquecidas, fôssem cês, o Cardeal sabia muito bem quais fôssem as reacções da opi- que diante do Juiz supremo os nião liberal, entre nós quási reis aparecem sem vassalos e sempre caprichosa e desvaira- sem coroa, - como aparecem os pobres.

No lamentável incidente que que a fé e a justiça fôssem ain-Se S. Francisco de Assis fôsse da mais duramente agravadas. país um grande exemplo.

te, morre fora da comunhão da centenário de S. António pas-Igreja não pode esperar que a sou num determinado momento Igreja dê à terra piedosamente uma rajada de pânico. Foi o os seus despojos mortais. Como mais que deu de si a propagan-

A mãe não pode levar ca- menos obrigação de ser precurrinhosamente, nos braços, à se- sor de Magalhães Lima e dos

Muitos fugiram, inquietos, Ao oratório de S. Vicente de confusos, alucinados. O Carsem lá separá-lo, numa procis-De Cascais aos Jerónimos, o são eucarística, da caridade de

Apesar de fazer sempre a pojo aparatoso e impressionante, lítica do Padre Nosso, conhecia que ainda se vê deslizar em pá- muito bem a psicologia dos po-

imponente na sua dor e no seu Ribeiro a solução que acaba de mo, dominador.

com a assistência um Padre Nos- sente é não ter o poder na mão vento da minha ordem. para fazer pior do que êle. De Tui requereu mais tarde

mal é que «dum bom ninho saia dispostos com gôsto e elegante aparentemente era hostil às consua mãe, e ficara na sua cela, um bom passarinho». Por isso sobriedade. O Santo Crucifixo, gregações religiosas. Dava-lhes na casa do Varatojo. procura manter sempre no teu o Coração de Jesus e N.º Senhopela primeira vez, depois de 34, uma situação legal.

> vocação que lhe empolgou a Esta nota de piedade filial, tojo.

de Afonso Costa os carbonários alma de seu filho. I que, na mudança de regimen,

PALAVRAS DE UM MÉDICO (2." série) VIII

Nos autos das Barcas do grande Vicente e nas obras místicas do Manuel Bernardes e outros escritores nossos, salienta-se a dificuldade de obter a salvação.

Essa dificuldade, para Gil Vicente, desaparece em certos casos: um pobre de espírito entra logo na Barca da Glória, porque não é ninguém, e não é responsável pelos seus actos.

«Tu passarás, se quiseres. Porque em todos teus gozares, Por malícia não erraste»,

diz o Anjo que remava na Barca da Glória.

O mesmo sucede a quatro Fidalgos, cavaleiros da Ordem de Cristo, que morreram nas partes da África:

«Ó cavaleiros de Deus, A vós estou esperando: Que morrestes pelejando Por Cristo, Senhor dos Céus. Sois livres de todo o mal, Santos por certo sem falha; Que quem morre em tal batalha Merece paz eternal.»

Também um Menino, que deixou sua mãe chorando, é levado no batel do Anjo, o qual informa:

«Que tu és do nosso bando. E para sempre será. Fêz-te Deus secretamente A mais profunda mercê Em idade de inocente: Eu não sei se sabe a gente A causa porqu'isto é.»

Esqueceu o nosso Mestre Gil outro caso. Mas o Povo, que também, às vezes, é grande poeta, não o esqueceu. As mulheres, em número cada vez

maior, recusam-se a colaborar na obra divina da Criação.

A França tinha poucos filhos e, por isso, foi esmagada, informou o seu chefe.

Cada vez com mais frequência, a mulher comete as maiores fraudes e, às vezes, crimes repugnantes para se eximir ao mais sagrado dos seus de-

Mas há excepções. Há mulheres que arriscam a vida conscientemente. para chegarem a ser mães.

E diz o povo do Minho: «A mulher que morre de parto vai direitinha pa-

ra o Céu». Que a Santa Igreja permita que o coração amargurado de um pai tenha a consolação de aceitar a crença do povo ingénuo do Minho, no meio do qual foi nascido e criado.

J. A. Pires de Lima

invadiram o convento. O minis-No Paco das Necessidades, tro perturbou-se visivelmente submisso, nervoso e rebusca- em dia de recepção, um dêles, com o excesso de zêlo dos seus damente pitoresco. la também astuto e categorizado, disse-lhe homens. O Cardeal Patriarca reneste cortejo a rainha D. Maria irônicamente: - V. Em. não signatário, êsse não. Como na Pia, figura de tragédia antiga, deixe de agradecer ao Hintze procissão eucarística, firme, cal-

- Não tenho queixas a fazer. Resposta do Cardeal: - Não Só peço ao govêrno que me dei-No fim do responso, o Car- é justa, não é o que devia ser? xe seguir para a Espanha, onde deal Patriarca pediu e rezou Ver-se-á depois. O que V. Ex." entrarei novamente num con-

> Diga-se de passagem que a que lhe fôsse restituído um cosolução de Hintze Ribeiro só fre que continha os ossos de

Informa o sr. dr. Afonso de Melo que êste requerimento foi Menor observante por uma logo atenciosamente deferido.

alma tôda. D. José Sebastião talvez inédita, dá mais luz, re-Neto levava para tôda a parte lêvo e sentido aos traços que a nostalgia da sua regra, da sua aí ficam. Para ser um Prelado cela, do seu convento. Quando segundo o coração de Deus, D. as circunstâncias o permitiram, José Sebastião Neto aprendeu resignou, pois, a cadeira patriar- muito na fé e na piedade de sua cal de Lisboa, indo refugiar-se mãe, tão amada em vida e tão na solidão e na paz do Vara- querida ainda na morte. Como santa Mónica, esta obscura De lá o levaram à presença mulher viveu sobretudo para a

Correia Pinto